

FHC presidente CORREIO BRAZILEIRO e diferente de FHC sociólogo

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso foi mal interpretado quando falou no México sobre o corporativismo que impera no Congresso e acabou, por isso, causando alguns problemas para o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Essa explicação — que aparentemente revela um caso de dupla personalidade — foi dada ontem, no Planalto, para pôr um ponto final na confusão desencadeada pelas declarações do presidente na capital mexicana terça-feira passada.

“O presidente falou como um intelectual, como um sociólogo”, tentou consertar o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral.

Tendências — Segundo ele, tudo não passou de “uma análise feita por um cientista social sobre as tendências e as características do processo político na sociedade moderna”.

“Antes de ser uma crítica, é uma realidade constatar que hoje existe na sociedade moderna, nos Congressos, uma série de agrupamentos por interesses específicos”, ponderou.

Já no momento em que o presidente se referiu à elite como “mesquinha”, observou o porta-voz, estava falando das elites em geral, a partir de um conceito sociológico.

Ontem, o senador José Sarney (PMDB-AP) voltou a criticar as declarações mexicanas de Fernando Henrique. “No momento em que o presidente colocou em dúvida o funcionamento do Congresso, apontando interesses subalternos, projetou uma imagem ruim do País”, disse o presidente do Senado.

O senador considerou “inopportunas” as declarações de Fernando Henrique, mas amenizou: “Estou certo de que essa não seria jamais sua intenção”.